

Apresentação: Gênese da Revista Bioética

Sérgio Ibiapina F. Costa¹

1. Universidade Federal do Piauí, Teresina/PI, Brasil.

O final da década de 1980 foi marcado por uma sucessão de eventos políticos e sociais no país, os quais motivaram o Conselho Federal de Medicina (CFM) a enfrentar desafios, ao comprometer-se, inicialmente, com a elaboração de novo Código de Ética Médica¹, com a inclusão de capítulos que atendem ao clamor da sociedade, a exemplo do “Capítulo VI: Doação e transplante de órgãos e tecidos” e o “Capítulo XII: Pesquisa médica”, contando com a colaboração dos entes federativos.

Em 1989, renovaram-se os membros da autarquia federal, com representações de todos os estados e do Distrito Federal, na ingente tarefa de efetivar, em consonância com o parlamento, leis que complementaríamos o arcabouço jurídico do país após a promulgação da Constituição Federal em 5 de outubro de 1988². Ainda em 1989, em ato democrático tão aguardado por 140 milhões de brasileiros após o fim da ditadura militar, ocorreram as eleições do primeiro presidente civil da República, com o eleito empossado em 15 de março de 1990, o que constituiu vã esperança para a nação.

Esse foi o cenário enfrentado pelos membros do CFM à época, conservando os atávicos princípios deontológicos, sem perder de vista o horizonte sobre o que se passava em outros países do continente, especialmente no campo da ética aplicada. Reverberava entre os pares a certeza de que nenhuma categoria profissional poderia ser protagonista exclusiva na solução dos diversos conflitos morais.

Com esse propósito e em parceria com o legislativo, colaborou na lapidação de normas, disciplinando a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), mas tomando a iniciativa de antecipar-se ao parlamento na definição de critérios técnicos e éticos para a elaboração de resoluções sobre morte encefálica (1991), assim como na tarefa de oferecer à sociedade os critérios éticos da reprodução assistida (1992), além de disciplinar questões deontológicas relevantes que se sucederam

ao advento de HIV/aids, sendo a confidencialidade um dos princípios mais debatidos.

Não era incomum que várias iniciativas políticas ensejassem a presença de parlamentares no plenário do CFM para discutir os temas mais candentes, com o olhar voltado para o pluralismo das ideias no campo da ética. Após a abertura de espaço para discussões com países que integravam o Mercosul, passou-se a ter a percepção de que os colégios médicos dos países vizinhos estavam seduzidos pela bioética, mantendo parcerias bastante avançadas com centros dedicados a esse novo mantra multidisciplinar, tanto com países anglo-saxões quanto com europeus, berços do novo saber a partir do início da década de 1970.

Portanto, registrava-se a conveniência de criar um periódico dedicado à bioética no país, por defasagem de duas décadas. Em meio à discussão desse assunto com Gabriel Oselka, ex-presidente do CFM, em meados de 1992, deliberou-se por envolver Ivan de Araújo Moura Fé, presidente do CFM na ocasião, na defesa da criação do periódico denominado *Bioética*, sob patrocínio do CFM. Ele acolheu a ideia, com o compromisso de apresentar a proposta à diretoria e, caso aprovada, levar o projeto a apreciação do plenário.

Não obstante as justificativas dos responsáveis pelo projeto, por ocasião da reunião plenária com o intuito de deliberar sobre o tema pautado, vários conselheiros manifestaram-se favoráveis à criação da revista, desde que recebesse a denominação de *Ética Médica*. Contando com a hábil defesa do presidente do CFM à criação do periódico, com a autonomia do Conselho Editorial (CE) e com seu caráter multidisciplinar, o título da revista foi então chancelado como *Bioética*.

Ao término dessa reunião, agendou-se com Crescêncio Antunes, vice-presidente do CFM, encontro ampliado na semana seguinte, contando com Francisco Costa, Joaquim Clotet, Délio José Kipper e Genival Veloso de França, na sala

da biblioteca do Conselho, à época sediado no Edifício Venâncio 2000, em Brasília. Na oportunidade, propôs-se uma definição nuclear do CE, discutindo-se também tiragem, periodicidade, proposta de conteúdo, capa e formatação, entre outros tópicos. Foi estabelecida uma tiragem inicial de 6.000 exemplares e periodicidade semestral.

Houve a necessidade de se transpor outro obstáculo: os conselheiros federais seriam substituídos por profissionais convidados de diferentes áreas do conhecimento, embora ainda se contasse com maioria de médicos na composição do CE. Defendeu-se que o cargo de editor seria sempre exercido por conselheiro em exercício do CFM. Ademais, os nomes convidados para compor o CE deveriam ser aprovados ou mesmo sugeridos pelo plenário, por proposta dos editores do periódico.

É oportuno ressaltar que, por falta de estrutura e escassez de servidores na autarquia, a diretoria autorizou terceirizar profissionais para executar diferentes tarefas, não esquecendo que qualquer contratação somente poderia ser realizada mediante edital, o que demandava tempo, pois a meta dos editores seria lançar o primeiro número do periódico em maio de 1993.

Agendou-se a primeira reunião dos editores Sérgio Ibiapina e Gabriel Oselka para meados de setembro de 1992. Na ocasião, já se contava com vários nomes que aceitaram o convite para compor o CE. Aproveitou-se a oportunidade para encontro com Tereza Hezim, responsável pelo design e formatação da publicação. Profissional de poucas palavras, selecionou à sorrelfa a cor magenta para realçar a capa do primeiro exemplar da revista. Definiu-se que o projeto gráfico deveria contar com dois artigos avulsos elaborados por articulistas convidados. Decidiu-se ainda que o primeiro simpósio seria intitulado “Aids e Bioética”, sob coordenação do infectologista Guido Levi, que se responsabilizaria por convidar os simposiastas com os respectivos artigos.

No início de outubro de 1992, reuniu-se pela primeira vez o CE de *Bioética* com a seguinte composição: editor Sérgio Ibiapina Ferreira Costa; editores associados Gabriel Oselka e Balduino Barbosa de Deus; e os integrantes Antônio Carlos Mendes, Joaquim Clotet, Délio José Kipper, Franklin Leopoldo e Silva, William Saad Hossne, Sueli Gandolfi Dallari, Genival Veloso de França e Marco Segre. É tempestivo salientar que, na oportunidade,

o plenário ainda não havia aprovado a resolução de criação de *Bioética*. Convidou-se Franklin Leopoldo e Silva para escrever o artigo “Breve panorama histórico da ética” e Joaquim Clotet para elaborar o artigo intitulado “Por que bioética?”. Ambos aceitaram a tarefa, estabelecendo-se prazo exíguo para tal. Concomitantemente, convidou-se Ivan de Araújo Moura Fé para redigir a apresentação do número inaugural. Acolheu-se a ideia de incluir seções: Caso Clínico, Bioética e Direito, Pareceres, Atualização Bibliográfica e Cartas, atividades sob responsabilidade de membros do CE.

Convém enfatizar que o conteúdo a ser publicado não era submetido a qualquer intromissão da diretoria ou do plenário do CFM. Houve compromisso tácito sobre a inteira confiança no papel a ser desempenhado pelos editores. Isto pode ser considerado regra de ouro para a sobrevivência de qualquer periódico: que não sofra qualquer interferência em seu conteúdo.

As adversidades não podem deixar de ser registradas. A morte de Balduino Barbosa de Deus, antes do lançamento da revista, causou grande impacto entre os membros do CE. Na semana que antecedeu seu falecimento, acompanhou os demais editores a São Paulo com o propósito de rever os artigos do simpósio inaugural (“Aids e Bioética”) e adequá-los, oferecendo uniformidade aos textos. Após comunicação verbal à diretoria do CFM, foi substituído por Jefferson de Vasconcelos Silva. Outra dificuldade foi de ordem financeira, quando do sequestro de caixa das autarquias corporativas por força de medida econômica adotada pelo presidente da República recém-eleito – medida que usurpava a autonomia dos Conselhos e impossibilitava o deslocamento dos conselheiros e o pagamento da folha salarial dos servidores. Essa questão somente foi equacionada após reunião de todos os presidentes das autarquias federais com a então ministra da Economia.

Dois eventos de bioética no continente contaram com a participação dos editores e membros do CE da revista *Bioética*. No final de 1993, o CFM foi convidado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para se fazer representar em evento de inauguração do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, em Santiago do Chile, em parceria com a Universidade do Chile. Precedendo o ato de inauguração da sede, os convidados

participaram de oficina, com direito a manifestações de cinco minutos por cada delegado do país inscrito, para expor as atividades de bioética no país que representava. Seguiu-se palestra do bioeticista norte-americano James F. Drane, intitulada “Preparacion de um programa de bioética: consideraciones basicas para el Programa Regional de Bioética de la OPS”³. Observei que o palestrante utilizava *paper* e, ao término, abordei-o, para mostrar o primeiro exemplar da revista; solicitei o texto para publicá-lo em língua espanhola. A postura do professor Drane foi de uma elegância sem precedentes, solicitando tão somente fotocópia à secretária da Universidade do Chile. Assim, saí do local do evento com cópia do texto.

Outro grande evento, contando com a participação de editores e membros do CE, foi o II Congresso Mundial da International Association of Bioethics, em Buenos Aires, em 1994, oportunidade que nos aproximou do professor Volnei Garrafa, bioeticista, com pós-doutorado em Roma, na cátedra do professor Giovanni Berlinguer. Aproveitou-se o ensejo para convidar o doutor Volnei a ter assento no CE da revista, aceitando ele a tarefa, sem hesitação, após ter colaborado com o artigo intitulado “O mercado de estruturas humanas”, publicado no volume 1, número 2⁴.

É interessante que atividades paralelas, como a participação em eventos de outros países, proporcionaram contatos com vários bioeticistas, a exemplo de Jose Alberto Mainetti e Juan Carlos Tealdi, com cursos estruturados de especialização em bioética, *lato sensu* e *strictu sensu*, em Buenos Aires, e Miguel Kottow, em Santiago do Chile, que, posteriormente, quando solicitado, sempre colaborou como articulista de *Bioética*.

Somente em 18 de março de 1994, a Resolução CFM 1.403/1994⁵ foi publicada, com a seguinte ementa: *Decide patrocinar e editar a Revista Bioética*. O art. 3º da citada resolução assegurava que: *A linha editorial da Revista BIOÉTICA é totalmente independente da diretoria e do Plenário do Conselho Federal de Medicina, sendo da inteira responsabilidade do seu Conselho Editorial*. Por sua vez, o art. 5º referendava como:

(...) *Editor da Revista BIOÉTICA o Conselheiro Sérgio Ibiapina Ferreira Costa, como Editores Associados os Drs. Gabriel Wolf Oselka e Genival Veloso de França, e como membros do Conselho Editorial*

os Drs. Antônio Carlos, Délio José Kipper, Franklin Leopoldo e Silva, Jefferson de Vasconcelos Silva, Joaquim Clotet, Marco Segre, Sueli Gandolfi Dallari e William Saad Hossne.

A reunião de apresentação da resolução de criação de *Bioética* ao CE contou com a participação de Ivan de Araújo Moura Fé, presidente do CFM, que em suas primeiras palavras confessou desconhecer a maioria dos presentes, solicitando então que declinassem o nome e a instituição com que mantinham vínculo acadêmico.

No transcurso do ano de 1995, realizou-se estudo sobre a existência (ou não) de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) na maioria dos hospitais brasileiros e publicaram-se preocupantes resultados que demonstravam a precariedade da quantidade de CEPs, em artigo intitulado “Comitês de Ética em Pesquisa: levantamento de 26 hospitais brasileiros”⁶. Manteve-se, também, a precaução de traduzir para a língua portuguesa o documento elaborado, em 1993, pelo Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas (CIOMS), intitulado *Diretrizes éticas internacionais para a pesquisa envolvendo seres humanos*⁷. A tradução para o português do referido documento veio antes de sua versão em espanhol.

Registre-se que as pesquisas envolvendo seres humanos divulgadas em *Bioética* contribuíram para a proposta de rever-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 1/1988⁸. A criação do Grupo Executivo de Trabalho (GET), em 1995, por solicitação do CNS, colegiado vinculado ao Ministério da Saúde, contou com a participação do editor da revista Sergio Ibiapina e de membro do CE, Dr. William Saad Hossne (coordenador do GET). Acrescente-se que vários membros do GET já haviam contribuído como articulistas da revista. O resultado dessa tarefa por grupo de 16 membros proporcionou a elaboração da Resolução CNS 196/96, destacando-se a criação do sistema CEP/Conep⁹.

Uma preocupação do CE foi dotar a biblioteca do CFM com publicações sobre o assunto, a exemplo de livros e enciclopédias, além de assinaturas de periódicos, especialmente aqueles considerados referências de centros internacionais de bioética. Isso somente foi possível após a inauguração da nova sede do CFM, que reservou espaço em sua biblioteca para agasalhar novas aquisições.

Com esse intuito, aproveitou-se a paridade cambial da época, e é muito provável que a biblioteca tenha adquirido grande acervo em bioética.

Antes de concluir essas breves considerações sobre a concepção da revista *Bioética*, convém frisar o crescente número de autores nacionais e estrangeiros que passaram a colaborar com a periodicidade do periódico a partir de 1995. Crescia, portanto, o interesse em enviar artigos para submissão ao seu CE e posterior publicação.

É difícil expressar a dedicação dos membros do CE que se sacrificavam, permutando aulas ou outros afazeres para comparecer às reuniões presenciais do CE. As atividades eram destituídas de qualquer modalidade de remuneração, jetons ou ajuda de custo, limitando-se somente ao valor proporcional de diárias e passagens aéreas. Esse grupo também colaborou com outra publicação de repercussão para o CFM: em 1998, foi elaborado o primeiro livro no país abrangendo várias áreas temáticas, intitulado *Iniciação à bioética*¹⁰, com tiragem de 20 mil exemplares. Vários professores da disciplina

confessam ter utilizado essa publicação como referência aos iniciantes da bioética.

Não há como negar a forma artesanal na revisão dos artigos que chegavam às mãos de Sulaima Leise da Silva, a secretária, cuja dedicação atenuava a faina dos editores. Impossível esquecer a presteza da bibliotecária Eliane M. Medeiros e Silva, adequando as citações bibliográficas às normas de publicação. A diligente tarefa do incansável Napoleão Marcos de Aquino na revisão vernacular, que exigia zelo e atenção. A abnegação da tradutora Hélia de Souza Chaves Ramos, responsável por corrigir ou elaborar os *abstracts*. Enfim, essas pessoas trabalhavam com denodo, ultrapassando horário de permanência na sede do CFM quando se fazia necessário fechar a pauta do exemplar. Os demais colaboradores do CFM fazem parte desse excepcional grupo de servidores até hoje, pois muitos ainda estão em atividade, colaborando, naquilo que está ao seu alcance, com as publicações da autarquia.

Assim nasceu a revista *Bioética*, publicação do Conselho Federal de Medicina.

O autor Sérgio Ibiapina F. Costa exerceu o cargo de editor geral da Revista Bioética. O presente artigo integra a homenagem da Revista Bioética aos 80 anos do Conselho Federal de Medicina.

Referências

1. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 1.246, de 8 de janeiro de 1988. Aprovação do Código de Ética Médica [Internet]. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 1574-7, 26 jan 1988 [acesso 4 ago 2025]. Seção 1. Disponível: <https://tinyurl.com/ycóyzn2k>
2. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 5 out 1988 [acesso 4 ago 2025]. Disponível: <https://tinyurl.com/33mj3wt6>
3. Drane JF. Preparacion de un programa de bioética: consideraciones basicas para el Programa Regional de Bioética de la OPS. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2009 [acesso 4 ago 2025];3(1). Disponível: <https://tinyurl.com/m7b6abs6>
4. Garrafa V. O mercado de estruturas humanas. Rev. bioét.(Impr.) [Internet]. 2009 [acesso 4 ago 2025];1(2). Disponível: <https://tinyurl.com/4f8yw52s>
5. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.403, 18 de março de 1994. Decide patrocinar e editar a Revista Bioética (revogada). Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 3.918, 18 mar 1994 [acesso 4 ago 2025]. Seção 1. Disponível: <https://tinyurl.com/t8msj2bd>
6. Francisconi CF, Kipper DJ, Oselka G, Clotet J, Goldim JR. Comitês de Ética em Pesquisa Levantamento de 26 Hospitais Brasileiros. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2009 [acesso 4 ago 2025];3(1). Disponível: <https://tinyurl.com/4w9eebde>
7. Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas – CIOMS. Diretrizes éticas internacionais para a pesquisa envolvendo seres humanos (CIOMS/OMS). *Bioética*. 1995;3(2):95-136.

8. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 1, de 13 de junho de 1988. Dispõe sobre a aprovação das normas de pesquisa em saúde. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 13 jun 1988 [acesso 4 ago 2025]. Disponível: <https://tinyurl.com/4bws8ets>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n° 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 11 out 1996 [acesso 4 ago 2025]. Disponível: <https://tinyurl.com/3w7merp5>
10. Costa SIF, Oselka G, Garrafa V, coord. Iniciação à bioética [Internet]. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina; 1998 [acesso 7 ago 2025]. Disponível: <https://bit.ly/40U1IZ7>

Sérgio Ibiapina F. Costa - Especialista - sergioifcosta@gmail.com

 0009-0003-8743-7554

Correspondência

Av. Marechal Castelo Branco, 670, apto 600, Ilhotas. CEP 64014-058. Teresina/PI, Brasil.

Editora responsável: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro